

A importância da escolarização à luz da perspectiva histórico-cultural

The importance of schooling by considering a historical-cultural approach

Janaína Ribeiro Bueno Bastos ⁽¹⁾

Resumo. Este estudo resgata as contribuições da psicologia histórico-cultural para o campo da educação. Para tal, discorre sobre os pressupostos vigotskianos, estabelecendo um diálogo que elucida o papel da escola bem como a importância da escolarização para o desenvolvimento do indivíduo. Desta forma, as considerações finais compreendem a pertinência da abordagem de Vygotsky para a esfera educacional, considerando, ainda, a necessidade do estabelecimento de um compromisso da escola com a sociedade no sentido de proporcionar ao educando a apropriação de conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da cidadania em seu meio sociocultural. Para a concretização do estudo foi adotado como método a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; escolarização; desenvolvimento.

⁽¹⁾ Mestranda em Educação (USP); pedagoga do IFSP campus São Roque. Correspondência: Rod. Prof. Quintino de Lima, 2.100, São Roque, SP; e-mail: jrbb@usp.br

Recebido em: 10 set. 2013
Aceito em: 15 out. 2013
Publicado em: 30 abr. 2014

Abstract. The present paper considers some contributions of the historical-cultural psychology for educational approaches. To do so, Vygotsky's presuppositions are analyzed and a dialogue that elucidates schooling for individual development is taken into account. Thus, final considerations engulf the importance of vygostykian approaches to an educational view by considering the need to establish the compromise of the school and the society towards the acquisition of necessary knowledge and abilities for proper citizenship within their social-cultural media. Bibliographical research was the methodology applied in this study.

Keywords: Historical-cultural psychology; schooling; development.

1 Introdução

Na presente pós-modernidade, antigos valores e paradigmas têm se tornado objeto de questionamentos e transformações. Diversas instituições têm perdido sua relevância, tendo em vista seu caráter vinculado às ideologias dominantes da era moderna. Nesse contexto, a Instituição Escolar não se encontra isenta dessa tendência, uma vez que questionamentos têm emergido e colocado em dúvida sua real importância e contribuição para o desenvolvimento humano. Muito se tem comentado sobre a ineficácia e o descarte futuro da instituição escolar, tendo em vista as novas tecnologias que têm surgido junto ao fenômeno da globalização, as quais fornecem informações e estímulos a uma velocidade que escola alguma poderia concorrer.

Em tempos de crise e mal-estar na educação escolar, torna-se pertinente questionar: Qual é o papel da escola? Qual seria a importância dessa instituição para

o desenvolvimento humano? Na busca de elucidar a referida ansiedade, faz-se necessário, primeiramente, compreender o processo de desenvolvimento humano para estabelecer um possível diálogo sobre a contribuição da escola para o mesmo.

A fim de empreender essa investigação, tomam-se como embasamento teórico as concepções da psicologia histórico-cultural, abordagem fundamentada por Vygotsky, tendo em vista a reconhecida atualidade e pertinência de seus estudos para o campo da educação, cujos fundamentos serão explorados ao longo do trabalho.

Para a concretização deste trabalho, foi tomada como método a revisão bibliográfica, realizada através de pesquisa em livros, artigos acadêmicos, fontes eletrônicas e revistas publicadas sobre o tema em questão.

2 A perspectiva histórico-cultural

De acordo com Cole & Scribner (2009), a abordagem histórico-cultural surgiu no cenário da Psicologia Soviética no início do século XX. A Rússia enfrentava durante o período pós-revolução uma séria crise na

psicologia, visto que essa nova ciência encontrava-se dividida entre duas linhas antagônicas: de um lado estavam os psicólogos behavioristas, que buscavam estudar o comportamento humano a partir da relação

mecânica existente entre estímulo-resposta, com princípios derivados da psicologia animal; do outro, os fundadores do movimento Gestalt (psicologia da forma: encontra no fenômeno da percepção as condições para a compreensão do comportamento humano; a maneira como o indivíduo percebe um determinado estímulo é que irá desencadear seu comportamento), que defendiam o papel da percepção como determinante do comportamento, o que também culminava em um reducionismo das funções complexas tipicamente humanas.

Segundo Rego (1997), Lev Semenovich Vygotsky juntamente com seus principais colaboradores, Alexander Romanovich Luria, Alexei Nikolaievich Leontiev e seu grupo de estudo, contrapondo-se as tendências da época, buscou construir uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano. Essa nova abordagem visava explicar as chamadas funções psicológicas superiores, ou seja, as características do pensamento tipicamente humanas que diferem os homens dos animais, constituindo, assim, a perspectiva histórico-cultural ou sócio-histórica.

De acordo com Oliveira (1997), as proposições de Vygotsky definem o homem como um ser social, membro de uma espécie biológica que se desenvolve apenas no interior de um grupo cultural, sendo que as funções psicológicas superiores do ser humano compreendem complexos processos mentais que envolvem o controle consciente do comportamento, ação intencional e capacidade de abstração, com caráter voluntário e intencional. Conforme afirma Rego:

Diferente do animal, o ser humano não se orienta somente pela impressão imediata e pela experiência anterior, pois pode se abstrair, fazer relações, reconhecer as causas e fazer previsões sobre os acontecimentos, e depois de refletir e interpretar, tomar decisões. Nesse sentido, ele é livre e independente das condições do momento e do espaço presentes (REGO, 1997, p. 47).

Desta forma, as funções psicológicas superiores diferem das funções elementares do ser humano. As funções elementares são ações reflexas inatas, ou seja, encontram-se presente no indivíduo desde o nascimento, como a ação reflexa de sucção, as quais podem ser consideradas como diretas, visto que não dependem de nenhum elemento auxiliar para se desenvolverem.

Para Vygotsky (2009), a perspectiva histórico-cultural compreende que as características tipicamente humanas não são inatas, ou seja, não dependem apenas de um processo de maturação para se manifestarem na vida de um indivíduo; nem tampouco se constituem pelas pressões externas do meio, mas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural, ou seja, à medida que o ser humano transforma o meio no qual está inserido para suprir suas próprias necessidades, transforma-se a si mesmo;

logo, as funções psicológicas superiores se desenvolvem no indivíduo a partir da interação deste com a sociedade e com a cultura construída ao longo da história.

Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle (VYGOTSKY, 2009, p. 50).

Para Vygotsky, a dimensão sociocultural diz respeito ao próprio grupo social que fornece ao indivíduo um ambiente estruturado, no qual cada elemento possui um significado pré-estabelecido por seus integrantes. Porém, a cultura não é concebida como um meio pronto, no qual o indivíduo será submetido; mas como um “palco de negociações”, ou seja, um ambiente dinâmico no qual seus membros recriam e reinterpretam informações, conceitos e significados, portanto, em constante movimento (OLIVEIRA, 1997).

Segundo Oliveira (2009), o homem ao longo do processo de desenvolvimento internaliza formas de comportamentos culturalmente estabelecidas, provenientes do grupo no qual está inserido. É através das relações que o indivíduo estabelece com seus pares que a cultura tornar-se-á parte da própria natureza humana do mesmo, o que, por sua vez, possibilitará a construção das funções psicológicas superiores ao longo de sua história social. As condições anteriores permitem à abordagem sócio-histórica inferir que a linha natural e a linha cultural do desenvolvimento humano se encontram inter-relacionadas, em um processo no qual o ser biológico torna-se um ser sócio-histórico. Assim, seu desenvolvimento enquanto ser humano só será possível a partir de sua interação com o meio físico e social, conforme afirma Leontiev: “Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 267 *apud* BOCK, 1994, p. 30).

Oliveira (1997) afirma que a perspectiva histórico-cultural compreende que a relação que o indivíduo estabelece com o mundo não constitui uma relação direta, como no caso das funções elementares, mas sim mediada, ou seja, existem mediadores entre o homem e o mundo real que, por sua vez, interferiram na forma de agir e na imagem que o indivíduo construirá de si mesmo.

Essa afirmação remete a um conceito elementar da teoria de Vygotsky: a ideia de mediação. Segundo a autora, mediação pode ser entendida como o processo de intervenção de um elemento em uma dada relação; ou seja, uma relação deixa de ser direta entre os elementos que a constituem para ser mediada por um terceiro

elemento, tornando-se um ato complexo. Assim, a ideia de mediação envolve dois aspectos complementares: o processo de representação mental e os sistemas simbólicos que se colocam entre o indivíduo e o objeto de conhecimento, possuindo origem social.

Desse modo, os sistemas simbólicos (entendidos como sistemas de representação da realidade), especialmente a linguagem, funcionam como elementos mediadores que permitem a comunicação entre indivíduos, o estabelecimento de significados compartilhados por determinado grupo cultural, a percepção e interpretação dos objetos, eventos e situações do mundo circundante. É por essa razão que Vygotsky afirma que os processos de funcionamento mental do homem são fornecidos pela cultura, através da mediação simbólica (REGO, 1997, p. 55).

Logo, as relações que o ser humano estabelece com outros indivíduos dentro de um determinado contexto cultural são o que lhe permite participar de práticas sociais historicamente construídas e, portanto, incorporar dados comportamentos do grupo no qual está inserido, o que possibilitará o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, tipicamente humanas (REGO, 1997).

3 O papel atribuído à escola

Na abordagem histórico-cultural, o processo de desenvolvimento vai do plano social para o plano individual. Logo, pode-se ressaltar o papel fundamental que a interação do indivíduo com o outro desempenha no processo de internalização, o qual possibilitará ao sujeito se apropriar de algo que foi socialmente construído, visto que o mesmo nasce em uma sociedade estruturada por costumes e valores (OLIVEIRA, 1997).

Segundo Coll (1999), ao considerar-se a importância da internalização pelo indivíduo de determinados elementos culturais, a transmissão de cultura faz-se necessária, justamente pelo fato de a mesma não estar naturalmente incorporada à esfera biológica do indivíduo, mas sim na dimensão social do mesmo. Em primeira instância, a cultura é transmitida à criança pelos responsáveis que compõem o grupo de contato mais próximo, ou seja, a família; posteriormente, poderá ser transmitida inclusive por instituições organizadas pela sociedade, a qual o grupo familiar integra.

Porém, os grupos familiares e as instituições que compõem as sociedades possuem expectativas em relação a um novo membro, de acordo com o contexto no qual estão inseridos, e passam a estruturar o meio, a fim de proporcionar situações que permitam ao indivíduo adquirir as habilidades consideradas necessárias, de forma a torná-lo um ser ativo e participativo do grupo, à medida que compartilha da mesma cultura. Assim, o conjunto de práticas sociais por meio das

De acordo com Oliveira (1997), as referidas práticas culturais, bem como a utilização de instrumentos e os sistemas de signos serão internalizados pelo indivíduo ao longo de seu desenvolvimento humano, que segundo a abordagem histórico-cultural assume uma direção que vai do plano social para o individual através do processo de internalização. Segundo a autora, a partir da interação que o homem estabelece com seus pares é que aquilo que antes estava apenas na dimensão social e externa (ou seja, intersíquica) passará a fazer sentido para o indivíduo, migrando para o plano individual e interno, denominado intrapsíquico, o que constitui o processo de internalização. O processo de internalização não implica em uma assimilação passiva das funções psíquicas, mas sim em uma reconstrução feita pelo próprio indivíduo, que, ao ser internalizada, implicará em uma nova reestruturação mental, o que resultará no alargamento e enriquecimento de seu funcionamento psicológico.

Logo, faz-se notório o papel fundamental que a cultura exerce no desenvolvimento do ser humano, bem como a importância da dimensão social na formação das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas.

quais os membros mais experientes do grupo tentam fazer com que membros menos experientes adquiram as capacidades indispensáveis para participarem ativamente do mesmo denomina-se educação (COLL, 1999).

De acordo com Rios (2008) diversas instituições da sociedade humana têm dentre seus objetivos, a preservação e a transmissão de cultura, sendo que a educação é o processo pelo qual ocorre essa transmissão, e a escola, em nossa sociedade, é a organização social encarregada especificamente dessa tarefa:

Pode-se dizer, em sentido amplo, que a educação, definida como processo de transmissão de cultura, está presente em todas as instituições. Entretanto, em sociedades como a nossa há uma instituição cuja função específica é a transmissão da cultura – esta instituição é a escola. Ela é o espaço de transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade (RIOS, 2008, p. 34).

Assim, pode-se inferir que a escola se constitui em uma instituição que reorganiza o meio a fim de proporcionar ao educando o contato sistemático e intenso com o conhecimento acumulado e organizado culturalmente, com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do ser. A instituição escolar, ao proporcionar ao aluno a aquisição das habilidades consideradas pela sociedade como fundamentais

para o exercício da cidadania, torna-o apto para participar ativamente de seu contexto social.

Assim, o ensino escolar possui um papel relevante na formação de conceitos pelo educando, visto que as atividades desenvolvidas na escola introduzem novos modos de operação intelectual, que permitem à criança tomar conhecimento de seus próprios processos de raciocínio e construir generalizações mais amplas acerca da realidade, modificando sua relação com o mundo (REGO, 1997).

A perspectiva histórico-cultural ao defender a origem social das funções psicológicas superiores, bem como o aprendizado como elemento impulsionador do desenvolvimento do indivíduo, aponta para a importância da escolarização, em função da mesma proporcionar ao educando o acesso ao conhecimento socialmente construído. Do mesmo modo, é a educação que possibilitará ao aluno tornar-se um ser ativo e participativo na sociedade, na medida em que se apropria de habilidades e conhecimentos necessários para exercer sua cidadania autonomamente. Semelhantemente, Leontiev infere acerca da relação existente entre o progresso histórico e o progresso educacional:

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. Razão por que toda a etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como nos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação; o tempo que a sociedade consagra à educação das gerações aumenta; criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica. Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente (LEONTIEV, 1978, p. 273 *apud* BOCK, 1994, p. 31).

Assim, tendo em vista a importância da escolarização na própria constituição do indivíduo, sobretudo em uma sociedade letrada, industrializada e burocratizada como a sociedade capitalista, os postulados de Vygotsky remetem a problemática existente na questão sociopolítica do saber, no que se refere à transmissão social do conhecimento à população, a despeito de sua condição econômica. Logo, nessa perspectiva, fatores como a exclusão, fracasso e evasão escolar compreendem situações de extrema gravidade, conforme afirma Rego:

Isto quer dizer que o fato de o indivíduo não ter acesso à escola significa um impedimento da apropriação do saber sistematizado, da construção de funções psicológicas mais sofisticadas, de instrumentos de atuação e transformação de seu meio so-

cial e de condições para a construção de novos conhecimentos (REGO, 1997, p. 105).

Todavia, para que os educandos tenham acesso ao conhecimento e às experiências necessárias para uma aprendizagem efetiva, pode-se inferir que a escola precisa estar compromissada em proporcionar melhores situações de aprendizado. O âmbito escolar necessita valorizar o aluno e o professor como sujeitos do conhecimento, de forma a estimular um ensino voltado para a reflexão, que permita ao educando apropriar-se dos saberes necessários para a formação cidadã.

Entretanto, a escola brasileira não tem desempenhado suas atribuições de maneira eficiente e eficaz, tendo em vista a exclusão de uma parcela significativa da população do ensino escolar, bem como a defasagem contida nas metodologias de ensino, o que reflete na aprendizagem dos educandos.

Contudo, os motivos pelos quais a escola brasileira não tem cumprido seu papel não podem ser tratados sob uma ótica reducionista; porém, sem ter a pretensão de culpabilizar unicamente a escola pelo problema, pode-se afirmar que quando a mesma por diferentes motivos não cumpre seu papel em tornar o conhecimento acessível ao aluno, pode-se inferir que está cooperando para o processo de alienação do ser humano.

De acordo com Duarte (2001), o conceito de alienação pode ser entendido como a ação de impedir o indivíduo de apropriar-se daquilo que integra suas necessidades e possibilidades de ser humano, o que colabora para sua desumanização, visto que "alienação é sempre alienação em face de alguma coisa e, mais precisamente, em face das possibilidades concretas de desenvolvimento genérico da humanidade" (HELLER, 1992, p. 37 *apud* DUARTE, 2001, p. 341).

Desta forma, o sentido de alienação compreende um fenômeno de origem social, em função de a mesma ter como principal característica a omissão de uma determinada sociedade e os obstáculos postos pelos integrantes da mesma, na busca de evitar que outros conquistem os bens materiais e intelectuais historicamente produzidos, necessários para seu desenvolvimento humano.

A ideia de possibilidade de desenvolvimento humano também diz respeito às potencialidades existentes no indivíduo, tal como a aquisição e operação com os sistemas de signos culturalmente construídos; o domínio das formas de linguagem e sistemas numéricos; a capacidade de autonomia intelectual e o exercício da criticidade.

Todas essas habilidades potencialmente presentes no educando devem ser trabalhadas pelo âmbito educacional tendo como objetivo a formação básica do cidadão. Contudo, para superar alienação, a escola necessita firmar um compromisso político não apenas

com o educando, mas também com a própria sociedade, ao desenvolver um trabalho pedagógico que possibilite a apropriação do conhecimento construído socialmente ao longo da história; desta forma, a escola cumprirá seu papel, ao colaborar para que as potencialidades do aluno se concretizem.

De acordo com Rios (2008) o conceito de política encontra-se associado à ideia de poder, à capacidade de influência, à possibilidade de escolha e à definição de alternativas de ação. Logo, firmar um compromisso político significa tomar partido, ou seja, não permanecer indiferente perante as alternativas; escolher participar em relação à vida social (HELLER, 1982 *apud* RIOS, 2008).

4 Considerações finais

Tendo em vista a revisão bibliográfica realizada no presente trabalho, considero a pertinência da abordagem histórico-cultural, ao compreender o ser humano como um sujeito histórico-social que possui potencial de desenvolvimento, o qual, por sua vez, se concretiza através das relações que o mesmo estabelece com outros indivíduos.

Sendo assim, o desenvolvimento do potencial humano encontra-se atrelado às oportunidades que o grupo social oferece. Logo, pode-se inferir que tanto a sociedade quanto a escola exercem influência direta na qualidade do desenvolvimento do indivíduo.

Analisando as contribuições do paradigma fundamentado por Vygotsky para o campo da educação, faz-se necessário considerar a relevância do papel atribuído ao escola, enquanto mediadora entre o educando e o objeto de conhecimento, bem como a importância da efetivação do processo de aprendizado como impulsor social do desenvolvimento, visto a intencionalidade da prática educativa.

Em outras palavras, a escola e o educador ao estabelecerem um compromisso político com a sociedade, se comprometem com o desenvolvimento do educando. Assim, surge a necessidade de uma articulação entre Estado, escola e família para a realização de um trabalho pedagógico em prol da efetivação do potencial existente, na luta contra a manutenção de formas de alienação social inseridas no âmbito educacional. Porém, sem diminuir a importância das demais instituições citadas para a formação do cidadão bem como para o desenvolvimento humano, torna-se pertinente ressaltar o fato de a educação escolar se caracterizar como uma poderosa ferramenta de formação, em função da própria sistematização do conhecimento que funda e estrutura a mesma.

Assim, a prática pedagógica desenvolvida no âmbito educacional deve estar comprometida com o desenvolvimento pleno do educando, trabalhando a partir de seu nível de desenvolvimento real, tendo em vista a concretização de suas habilidades em potencial. Logo, a escola necessita considerar os saberes adquiridos pelo educando em suas vivências cotidianas, o que implica na valorização de sua cultura e história de vida; na compreensão do aluno como indivíduo que ao adentrar no espaço da educação formal, possui uma prévia leitura de mundo proporcionada por seu meio social.

Desta forma, ressalto a pertinência do paradigma fundamentado por Vygotsky para o resgate do papel da escola para o desenvolvimento do ser humano: afirmação essa que não possui a pretensão de isentar à escola da crise que perpassa sua estrutura, mas antes visa elucidar e valorizar o papel dessa instituição, reafirmando assim, a importância da mesma realizar com excelência a parte que lhe cabe.

Referências

BOCK, A. M. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: A adolescência em questão. In: DUARTE, N. (Org.). *A psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea*. Campinas: Papyrus, 2004.

COLE, M; SCRIBNER, S. Introdução. In: VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. Trad. José C. Neto; Luís S. M. Barreto; Solange C. Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COLL, C. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DUARTE, N. *Vygotski e o "Aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vi-gotskiana*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOYSÉS, L. *Aplicação de Vygotsky à educação matemática*. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1987.

OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, T. C. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 4.ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

RIOS, T. A. *Ética e Competência*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Trad. José C. Neto; Luís S. M. Barreto; Solange C. Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Como citar este artigo científico

BASTOS, J. R. B. A importância da escolarização à luz da perspectiva histórico-cultural. *Scientia Vitae*, vol. 1, n. 4, ano 2, abr. 2014, p. 22-27. Disponível em: <www.revistaifpsr.com/>; acesso em: __/__/__.